



acep

Relatório Financeiro

2011

OS RECURSOS FINANCEIROS

Em 2011 a ACEP recebeu novos fundos num montante de 432.197 (409.574 euros em 2010), registando um ligeiro crescimento e mantendo a recuperação em relação à contração anómala ocorrida em 2008. A parte das instituições públicas portuguesas aumentou para 60% (53% em 2010), face a uma diminuição dos fundos europeus (perto dos 10%) devido seja a recusa de projectos no domínio da cooperação seja pela parcela menor de fundos para a ACEP quando se trata de projectos em parceria. Os fundos de instituições multilaterais ficaram-se nos 13% (22% em 2010) e os fundos próprios e privados nacionais tiveram um crescimento muito considerável, ultrapassando os 75.000 euros, com uma quota de 18% no total (40 mil euros e 10% no ano anterior) não atingiram os 10% do total, devido a aumentos maiores dos fundos de outras origens.

Na estrutura dos fundos será de realçar que, apesar da diminuição dos fundos europeus, a ACEP pôde manter o crescimento, mesmo que ligeiro, devido ao peso crescente que nos dois últimos anos veio a assumir a quota dos fundos multilaterais e privados portugueses (onde um apoio crescente da Fundação Gulbenkian às iniciativas de ONGD teve um papel importante). É de sublinhar também o papel do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento, da iniciativa de quatro fundações portuguesas, com o apoio da Cooperação Portuguesa, e que permite uma avaliação e recolha de informação prévias à elaboração de candidaturas.

A nota mais preocupante diz respeito à diminuição de acesso a fundos europeus para Cooperação para o Desenvolvimento. Já no relatório de 2010 tínhamos registado este facto, considerando que se deve a “alterações no modelo de financiamento europeu às ONGs, com efeitos positivos - como sejam o apoio directo às ONGs dos países em desenvolvimento - mas também com efeitos negativos, como o estímulo indirecto ao surgimento de “clones” ou a

transformação do apoio a actividades de desenvolvimento de iniciativa das ONGs por direito próprio, em subcontratações para a execução de políticas”. Um outro elemento tem que ser tido em conta e reside na tendência crescente para concentração dos financiamentos em grandes projectos, de prestação de serviços, com pouca inovação. Alguns indícios já no início do ano em curso permitem no entanto ser um pouco mais optimistas para as propostas já elaboradas, fruto, nomeadamente da uma visibilidade correcta de alguns projectos que poderão permitir uma melhor compreensão da forma de trabalhar. O sinal mais preocupante regista-se agora no que toca à situação da Cooperação Portuguesa, pondo em causa uma linha de contínuo desenvolvimento que se vinha registando nos últimos anos.

Assim, o novo Governo anulou a candidatura de projectos de Educação para o desenvolvimento de 2011 (e cuja verba estava orçamentada no IPAD) e o Ministro dos negócios Estrangeiros anunciou em Assembleia da República que os financiamentos às ONGD passariam a ser “ano sim ano não” - sendo que 2012 foi anunciado

como “ano não”, não se sabendo ainda se com carácter definitivo.

No momento de elaboração deste relatório, para além do corte da totalidade dos 600.000 euros orçamentados para Educação para o Desenvolvimento em 2011, foi agora anunciado também um corte de 400.000 em 2012 na mesma área e os 200.000 euros restantes ficam priorizados para projectos com co-financiamento europeu (abrangendo assim provavelmente só duas ONGD!). A inexistência de uma nova direcção no novo Instituto responsável pela Cooperação, cerca de 10 meses após a tomada de posse do novo Governo, e a “clandestinidade” em que tem vivido até ao momento a Secretaria de Estado da Cooperação, têm-se traduzido, na prática, na inexistência de interlocutor para as questões da Cooperação e, nomeadamente, para as do financiamento aos projectos da iniciativa das ONGD.

Origem de novos fundos recebidos												
	2006 (€)	%	2007 (€)	%	2008 (€)	%	2009 (€)	%	2010 (€)	%	2011 (€)	%
Fundos públicos portugueses	95.306	43	70.671	21	157.004	49	144.421	42	220.496	53	259.306	60
Fundos europeus	159.324	40	233.036	68	122.849	39	88.727	26	57.665	14	39.120	9
Fundos multilaterais	0	0	0	0	0	0	71.593	21	92.295	22	58.129	13
Fundos privados e fundos próprios	62.988	17	38.641	11	39.413	12	36.922	11	39.118	11	75.641	18
Total	317.618	100	342.348	100	319.266	100	341.663	100	409.574	100	432.197	100

ACEP - Associação Para Cooperação Entre Povos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2011

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2011	2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		25.503,49	45.523,99
Subsídios à exploração.....		280.613,29	259.471,17
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....		3.368,47	1.057,78
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		-759,24	-4.083,85
Fornecimentos e serviços externos.....		-243.968,55	-240.828,14
Gastos com o pessoal.....		-69.246,34	-74.054,70
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....		2.772,22	213,48
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		13.237,55	29.751,89
Outros gastos e perdas.....		-5.966,32	-6.481,31
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5.554,57	10.570,31
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		-1.960,27	-1.799,00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.594,30	8.771,31
Juros e rendimentos similares obtidos.....		247,59	69,51
Juros e gastos similares suportados.....		-264,92	-420,85
Resultado antes de impostos		3.576,97	8.419,97
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		3.576,97	8.419,97
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no RL Exercício			
Resultado líquido do período atribuível a: *			
Detentores do capital da empresa-mãe.....			
Interesses minoritários.....			
Resultado por acção básico.....			

O Técnico oficial de Contas
 Maria Fernanda Jacinto

Conselho Directivo
 [Assinatura]

10				
ACEP - Associação Para Cooperação Entre Povos				
BALANÇO INDIVIDUAL				
Dezembro 2011				
RUBRICAS		NOTAS	Montantes expressos em EURO	
			PERÍODOS	
			2011	2010
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital realizado.....				
Acções (quotas) próprias.....				
Outros instrumentos de capital próprio.....				
Prémios de emissão.....				
Reservas legais.....				
Outras reservas.....				
Resultados transitados.....			27.018,18	24.450,40
Ajustamentos em activos financeiros.....				
Excedentes de revalorização.....				
Outras variações no capital próprio.....				
			27.018,18	24.450,40
Resultado líquido do período.....			3.576,97	8.419,97
			30.595,15	32.870,37
Interesses minoritários.....				
Total do capital próprio			30.595,15	32.870,37
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões.....				
Financiamentos obtidos.....				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....				
Passivos por impostos diferidos.....				
Outras contas a pagar.....				
Passivo corrente:				
Fornecedores.....			397,59	5.359,96
Adiantamentos de clientes.....				
Estado e outros entes públicos.....			2.623,36	3.039,86
Accionistas/sócios.....				
Financiamentos obtidos.....				
Outras contas a pagar.....			10.636,55	15.481,19
Diferimentos.....			341.669,00	234.789,57
Passivos financeiros detidos para negociação.....				
Outros passivos financeiros.....				
Passivos não correntes detidos para venda.....				
			355.326,50	258.670,58
Total do passivo			355.326,50	258.670,58
Total do Capital Próprio e do Passivo			385.921,65	291.540,95

Página 2 de 2

O Técnico Oficial de Contas
Fania Fernanda Lacerde
 10

Counselor Director

ACEP - Associação Para Cooperação Entre Povos			
BALANÇO INDIVIDUAL			
Dezembro 2011			
		Montantes expressos em EURO	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		2.760,87	2.772,09
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial.....			
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos por impostos diferidos.....			
		2.760,87	2.772,09
Activo corrente:			
Inventários.....		13.447,04	13.020,63
Activos biológicos.....			
Clientes.....		974,79	1.335,95
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		1.051,31	1.354,70
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....		118.874,73	46.893,24
Diferimentos.....		848,05	1.304,81
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....		247.964,86	224.859,53
		383.160,78	288.768,86
Total do Activo		385.921,65	291.540,95

O Técnico Oficial de Contas

Faria Fernando Jacinto

2.º do Conselho Directivo

h